

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 2 / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0366-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.661222106>

1. Saúde pública. 2. Saúde coletiva. I. Pimentel, Bianca Nunes (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A saúde dos brasileiros é reconhecida como um direito social básico desde a Constituição de 1988. No entanto, a Saúde Coletiva surge muito antes, quando aqueles que assumiram um compromisso de melhorar a saúde e a qualidade de vida da sociedade travaram uma luta contra a desigualdade social, a instabilidade política, as crises econômicas e os privilégios históricos. Refere-se, portanto, a uma construção social, a partir das necessidades e expectativas da própria população.

A teoria em Saúde Coletiva parte da investigação das necessidades e das experiências cotidianas que evoluem de acordo com as transformações sociais e culturais, gerando novos diálogos, em um processo de retroalimentação, por isso uma construção permanente. Dessa forma, esta obra não tem a pretensão de esgotar o tema proposto, pelo contrário, é uma composição para fomentar novos debates, resultado de recortes atuais e projeções sobre a saúde coletiva, a partir do olhar de profissionais de variadas formações com práticas e experiências plurais.

O livro “Saúde Coletiva: uma construção teórico-prática permanente 2” é composto por dois volumes. No volume 2, os capítulos exploram a Educação em Saúde, Metodologias de Ensino e de Pesquisa, atualizações em Epidemiologia e Políticas Sociais, Infância e Adolescência, Educação Sexual e Reprodução Humana Assistida. O volume 3, por sua vez, traz reflexões sobre Saúde Bucal, Judicialização da Saúde, Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, Sexualidade, Saúde da Mulher, Saúde e Religiosidade, Desigualdades Sociais e Práticas Integrativas e Complementares.

Por tratar-se de uma obra coletiva, agradeço aos autores e às autoras, bem como suas equipes de pesquisa, que compartilharam seus estudos para contribuir com a atualização da literatura científica em prol de melhorias na saúde dos brasileiros, bem como à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para o enriquecimento da divulgação científica no país.

Boa leitura!


Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO NA SAÚDE E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DE SUAS PRÁTICAS


Célia Maria Gomes Labegalini
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
Ieda Harumi Higarashi
Vera Maria Sabóia
Iara Sescon Nogueira
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Mariana Pissioli Lourenço
Poliana Avila Silva
Dandara Novakowski Spigolon
Maria Luiza Costa Borim
Maria Antonia Ramos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221061>

CAPÍTULO 2..... 12

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DUAS METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS AOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE SUPORTE AVANÇADO DE VIDA


Nathalia Domingues de Oliveira
Thalita Luiza Madoglio
Simone Buchignani Maigret
Patrícia Elda Sobrinho Scudeler
Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Laura Giulia Adriano Borges
Débora Fernanda Colombara
Bruna Langelli Lopes
Marcio Rossato Badke
Gianfábio Pimentel Franco
Marcos Aurélio Matos Lemões
Natalia Augusto Benedetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221062>

CAPÍTULO 3..... 21

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO NO BRASIL, 2018-2019

Bianca Nunes Pimentel


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221063>

CAPÍTULO 4..... 34

PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE ISODOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM GOIÁS

Lorena Timoteo Baptista
Aline Alves de Amorim


Camila Ponciano Duarte
Weslen Lima Verdiono
Gean Andre Coutinho
Thais Moreira Lemos
Benigno Alberto de Moraes da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221064>

CAPÍTULO 5..... 49

ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO TRABALHADOR


Helena Raquel Severino
Kely Gomes Pereira
Martins Rodrigues de Sousa
Fernanda Candido Santos Euzebio
Joanderson Nunes Cardoso
Davi Pedro Soares Macêdo
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Prycilla Karen Sousa da Silva
Elizabeth Alves Silva
Dailon de Araújo Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221065>

CAPÍTULO 6..... 58

BREVE OBSERVAÇÕES SOBRE ÀS TRANSFORMAÇÕES NA SAÚDE DO BRASIL


Paulo Roberto Soares Roiz Júnior
Anastácia Nunes Dourado
Maria da Conceição Almeida Vita
Jamire Souza
Cibelli Moitinho Dourado
Viviane Loiola da Rosa Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221066>

CAPÍTULO 7..... 64

O RETORNO DO BRASIL AO MAPA DA FOME

Bárbara Suelem Santana Gonçalves Soares
Carla Maria Lima Santos
Suelem Maria Santana Pinheiro Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221067>

CAPÍTULO 8..... 75

ESQUIZOFRENIA E OS DESAFIOS COTIDIANOS

Márcio Paulo Magalhães
Dilma Aparecida Batista Ferreira
Antônio Bertolino Cardoso Neto
Paula Cardinalle de Queiroz Romão
Cristiano Vieira Sobrinho

Mariana Machado dos Santos Pereira
Thays Peres Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221068>


CAPÍTULO 9..... 84

PERSPECTIVAS ATUAIS NO ENSINO DA METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA ÁREA DE SAÚDE: DEFINIÇÕES, PRINCÍPIOS E PRÁTICAS

Juliano Bergamaschine Mata Diz

Júlio César Cimino Pereira Filho

Matheus Silva Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221069>


CAPÍTULO 10..... 96

CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PETROLINA-PE SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Bruna Lustosa Bezerra Moraes

Pietro Henrique Borges Sobreira

Marianne Louise Marinho Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210610>

CAPÍTULO 11 111

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS DIANTE DOS NOVOS HÁBITOS DA VIDA MODERNA

Camila Aires Machado

Cláudia Maria Gabert Diaz

Cláudia Zamberlan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210611>

CAPÍTULO 12..... 114


DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍNDROME DE WEST

Giuliana Raphaela Santos Oliveira

Ezille da Silva Araújo

Guilherme Silveira Coutinho

Juan Carlos Costa Matalobos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210612>

CAPÍTULO 13..... 116

CONHECIMENTO, PRÁTICA EDUCATIVA E BUSCA DE SINTOMÁTICOS DERMATOLÓGICOS EM ADOLESCENTES NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samires Soares de Oliveira

Lívia Monteiro Rodrigues

Natannael da Silva Pereira


Gabriela de Souza Silva

Juliana Barbosa de Freitas

Vitória Ferreira Marinho

Maria Ramonielly Feitosa Rodrigues Carvalho


Edilma Gomes Rocha Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210613>

CAPÍTULO 14..... 128

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE PEQUENO PORTE


Célia Maria Gomes Labegalini
Iara Sescon Nogueira
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Pedro Henrique Alves de Paulo
Mariana Pissioli Lourenço
Poliana Avila Silva
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
André Estevam Jaques
Maria Luiza Costa Borim
Maria Antonia Ramos Costa
Raquel Gusmão Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210614>

CAPÍTULO 15..... 147

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Hoppen da Silva
Vitor Antunes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210615>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 165

ÍNDICE REMISSIVO..... 166

CAPÍTULO 2

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DUAS METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS AOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE SUPORTE AVANÇADO DE VIDA

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão 08/04/2022

Bruna Langelli Lopes

Faculdade Marechal Rondon
São Manuel - SP

<http://lattes.cnpq.br/1711099043527298>

Nathalia Domingues de Oliveira

Faculdade Marechal Rondon
São Manuel – SP

<http://lattes.cnpq.br/6212170052140124>

Thalita Luiza Madoglio

Faculdade Marechal Rondon
São Manuel - SP

<http://lattes.cnpq.br/6114621334335015>

Simone Buchignani Maigret

Faculdade Marechal Rondon
São Manuel – SP

<http://lattes.cnpq.br/4801471366767637>

Patrícia Elda Sobrinho Scudeler

Faculdade Marechal Rondon
São Manuel – SP

<http://lattes.cnpq.br/3714512087082840>

Michelle Cristine de Oliveira Minharro

Faculdade Marechal Rondon
São Manuel - SP

<http://lattes.cnpq.br/1658599597609935>

Laura Giulia Adriano Borges

Faculdade Marechal Rondon
São Manuel - SP

<http://lattes.cnpq.br/3449887545457683>

Débora Fernanda Colombara

Faculdade Marechal Rondon
São Manuel - SP

<http://lattes.cnpq.br/6112680125473901>

Marcio Rossato Badke

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Enfermagem
Santa Maria – RS

<http://lattes.cnpq.br/0453439629296323>

Gianfábio Pimentel Franco

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Ciências da Saúde
Palmeira das Missões – RS

<http://lattes.cnpq.br/3270760540601546>

Marcos Aurélio Matos Lemões

Pós Doc. Bolsista CAPES Programa Nacional
de Pós Doutorado Universidade Federal de
Pelotas. UFPel

<http://lattes.cnpq.br/0062229055079018>

Natalia Augusto Benedetti

Faculdade Marechal Rondon
São Manuel - SP

RESUMO: O Suporte Avançado de Vida (SAV), tem como principais objetivos reverter o quadro de parada cardiorrespiratória (PCR) e conceder uma melhor sobrevida ao paciente no pós PCR (AHA,2020). Objetivo: comparar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem em SAV, antes e depois de uma intervenção pedagógica com ensino tradicional e com uso de metodologia ativa. Método: estudo de intervenção, quantitativo, compreendido em

duas fases. Foi utilizado o delineamento randomizado controlado do tipo pré-teste e pós-teste. Os estudantes foram alocados em dois grupos: G1 e G2. Sendo destinados entre os grupos de maneira randomizada. O G1 respondeu ao teste de desempenho e teve acesso ao ensino tradicional; o G2 respondeu ao teste de desempenho e usufruiu da metodologia ativa. Foi utilizada a estatística de teste T pareado para determinar o tamanho do efeito. Foram avaliados 32 discentes do Curso de Enfermagem do sexto semestre, de agosto a dezembro de 2021, ambos os sexos e que aceitaram participar da pesquisa. Foram incluídos 14 e excluídos 18, distribuídos entre G1:8 e G2:6. Resultados: o G1 se desenvolveu após contato com o professor, quando o docente abordou o conteúdo como verdade absoluta. Em contrapartida no G2 houve melhor desempenho já no pré-teste. Conclusão: Na metodologia ativa o aluno demonstrou ser personagem principal do seu conhecimento e desempenho, desenvolvendo capacidade de autonomia, de gerir e governar seu processo de raciocínio lógico. Foi evidenciada uma influência à pesquisa, desenvolvendo pensamento crítico e busca ativa da ciência na literatura, estabelecendo uma troca aluno-professor. Divergente da metodologia tradicional onde o aluno esperou o docente ministrar o conteúdo, gerando método de repetição e memorização para o fim de avaliação; o qual pesquisadores afirmam ser esquecidos por um curto período de tempo. Entretanto com esse rigor metodológico, poderá contribuir para os docentes na escolha da metodologia ativa para intuito pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Suporte Avançado de Vida. Métodos de ensino.

COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN TWO TEACHING METHODOLOGIES APPLIED TO UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS ON ADVANCED LIFE SUPPORT

ABSTRACT: The main objectives of Advanced Life Support are to reverse cardiac arrest and provide better patient survival after cardiac arrest (AHA, 2020). Objective: to compare nursing students' knowledge on VAS before and after a pedagogical intervention with traditional teaching and the use of active methodology. Method: intervention study, quantitative, comprised of two phases. A randomized controlled design of pre-test and post-test was used. The students were allocated into two groups: G1 and G2. They were randomly assigned between the groups. G1 answered the performance test and had access to traditional teaching; G2 answered the performance test and underwent the active methodology. Paired T-test statistics were used to determine effect size. Thirty-two sixth-semester Nursing Course students from August to December 2021, both genders who agreed to participate in the research were evaluated. Fourteen were included and 18 were excluded, distributed between G1:8 and G2:6. Results: G1 developed after contact with the teacher, when the teacher passed on the content as absolute truth. On the other hand, G2 had a better performance already in the pre-test. Conclusion: We concluded that in the active methodology the student demonstrated to be the main character of his knowledge and performance, developing autonomy capacity, to manage and govern his logical thinking process. An influence to research was evidenced, developing critical thinking and active search for science in literature, establishing a student-teacher exchange. Divergent from the traditional methodology where the student waited for the teacher to pass the content, generating a method of repetition and memorization for the purpose of evaluation; which researchers state is forgotten for a short period of time. However, with this methodological rigor, it may contribute to teachers in choosing the active

methodology for pedagogical purposes.

KEYWORDS: Nursing. Advanced life support. Teaching methods.

1 | INTRODUÇÃO

O Suporte Avançado de Vida (SAV), tem como objetivos reverter um quadro de parada cardiorrespiratória (PCR) e conceder uma melhor sobrevida do paciente no pós PCR (AHA, 2020).

Para este fim, desde 1974 a American Heart Association (AHA) junto a International Liaison Committee on Resuscitation (ILCOR) publica Guidelines acerca de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e aponta mudanças necessárias para melhoria do atendimento à PCR, atualizando-as desde o ano 2000 a cada 5 anos, sendo a atualização mais recente ocorrida em 2020 (AHA, 2020). Estes são expostos como protocolos e algoritmos internacionais que permitem a padronização e a organização da assistência (SBC, 2019).

PCR é um problema com elevados índices de mortalidade e morbidade e pela complexidade do assunto, é de extrema importância promover capacitações e buscar alternativas para melhorar a formação dos alunos graduandos em enfermagem.

Para isso a escolha do melhor método de ensino e aprendizagem na instituição é imprescindível. Considerando entre o método ativo, que atualmente vêm se adaptando no cotidiano no Brasil, fazendo com que o aluno seja o protagonista do seu aprendizado e o professor apenas como mediador do conhecimento, e o método tradicional sendo caracterizado por aulas onde o professor transmite o conteúdo através de exposição e os alunos tomam a função de memorizar para uma possível avaliação (SOUZA, 2018). No processo de busca da melhor metodologia de ensino nas universidades/faculdades, vem se destacando a implantação da metodologia ativa de ensino (MAEA). No entanto, o desafio é quebrar a estrutura rígida do modelo tradicional de ensino, onde os alunos normalmente não são estimulados a buscar conteúdo, distanciando a teoria e a prática (FABRO, 2018).

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Comparar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem em Suporte Avançado de Vida, antes e depois de uma intervenção pedagógica com ensino tradicional e com uso de metodologia ativa.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil sociodemográfico e pretensão da área de atuação dos discentes de Enfermagem;

- Comparar o efeito do emprego da aula invertida e do ensino tradicional para aprendizagem de discentes de Enfermagem sobre Suporte Avançado de Vida.

3 | MÉTODO

3.1 Tipo de estudo

Tratou-se de um estudo de intervenção, quantitativo, compreendido em duas fases. Foi utilizado o delineamento randomizado controlado do tipo pré-teste e pós-teste.

Estudo experimental; analítico, longitudinal e prospectivo, onde se comparou o conteúdo adquirido de antes e depois, ao investigar diferença nos resultados dos exames de desempenho teórico, o qual foi aplicado em formato de questionário, uma aula tradicional para o grupo 1, uma aula invertida para o grupo 2 e por fim, outro questionário para ambos os grupos (OLIVEIRA et al., 2015).

3.2 Desenho, local do estudo e período

Os estudantes foram alocados em dois grupos: Grupo 1 (G1) e Grupo 2 (G2). Os estudantes foram destinados entre os grupos de maneira randomizada através do site Research Randomizer (<https://www.randomizer.org/>). Informados que este estudo não tem qualquer influência nas notas finais da unidade curricular.

Os estudantes do G1 responderam ao teste de desempenho e tiveram acesso ao ensino tradicional, a partir de exposição teórica em *Power Point* de aula de Advanced Cardiac Life Support (ACLS) no contexto da enfermagem e no final responderam novamente ao teste de desempenho. Já os estudantes do G2, responderam ao teste de desempenho, passaram pela metodologia ativa (sala de aula invertida) de ensino sobre o conteúdo de ACLS no contexto da enfermagem e no final responderam novamente ao teste de desempenho.

Foi criado um formulário eletrônico, com auxílio da ferramenta *Google forms*®, enviado por e-mail e *Whatsapp* aos alunos, composto por *link* do formulário, contendo termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), perfil sociodemográfico e perguntas da avaliação em formulário que foi construído pelas autoras, formulado com atualizações recentes, seguindo o referencial teórico, instrumento validado de capacitação em ressuscitação cardiopulmonar de Lucas et al, 2018 (adaptado).

O estudo foi realizado na Faculdade Marechal Rondon, que tem como mantenedora a Associação Educacional Nove de Julho, situada a 250 km da cidade de São Paulo na estrada vicinal Dr. Nilo Lisboa Chavari, 5.000 – São Manuel – São Paulo. A pesquisa foi realizada no período de agosto a dezembro de 2021. O conteúdo do estudo foi construído após levantamento das diretrizes da *American Heart Association* (AHA), e foi analisado o conhecimento dos estudantes de Enfermagem, através de formulário com questões sobre o conteúdo.

3.3 População ou amostra, critérios de inclusão e exclusão

Foram convidados a participar desta pesquisa, todos os discentes do Curso de Enfermagem matriculados no sexto semestre, de agosto a dezembro de 2021, ambos os sexos e que aceitaram participar da pesquisa, mediante permissão através do TCLE. Foram excluídos da amostra os alunos que não estavam matriculados e não aceitarem o TCLE.

3.4 Protocolo do estudo

Foi realizado um levantamento do conteúdo por meio de busca na literatura de livros específicos sobre a temática, artigos científicos e recomendações da AHA em SBV (2020); realizada avaliação previa a todos os alunos sobre o assunto; ministrado conteúdo através de *Power Point* ao G1, e com G2 administrado conteúdo através de sala invertida; aplicado pré-teste e pós teste utilizando referencial teórico de Lucas et al. (2018) adaptado, para avaliação da capacitação em RCP, estudo metodológico de validação de conteúdo e aparência de um instrumento de coleta de dados.

3.5 Análise dos resultados e estatística

A análise estatística foi realizada entre os participantes que foram submetidos à intervenção até o final do estudo.

Foi utilizada a estatística de teste T pareado para determinar o tamanho do efeito. Esta avalia a magnitude da diferença entre dois ou mais grupos sob duas condições diferentes de um antes e depois, sobre o mesmo assunto. Foi calculada a a média de acertos entre os dois grupos e calculado o desvio padrão do desempenho da população (PINHEIRO et al., 2015)

Para tabulação dos dados foi feita uma máscara, desenvolvida pela ferramenta *Google forms* para arquivo *Software Microsoft Office Excel*.

3.6 Aspectos éticos

Os procedimentos éticos foram baseados na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (Brasil, 2012), que incorpora, sob a ética do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e bioética (COEBE) da Universidade Nove de Julho.

Todos os discentes foram informados sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa e, bem como, a importância de participarem desse estudo, seus direitos de desistência a qualquer momento e garantia de anonimato. Aqueles que concordaram em participar assinaram um TCLE de acordo com as normas do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi baseado nas diretrizes do Suporte Avançado de Vida da American

Heart Association. Em relação a amostra foram convidados 32 alunos e participaram um total de 14 alunos.

Na metodologia tradicional foi constatado melhores índices de acertos no pós teste, comparados ao pré teste. Na metodologia ativa, constatam-se índices melhores de acertos já no pré-teste, conforme Tabela 1.

Referente à análise dos dados, observou-se uma diferença no desempenho entre os pré testes nos diferentes grupos. Relacionando ao estudo de Paim et al., (2015) é sugerindo que na metodologia tradicional o aluno comece a aula sem saber do assunto que será abordado;

Diferente da metodologia ativa, que segundo Prevedello, et al (2017) é evidenciado um preparo do aluno antes da aula;

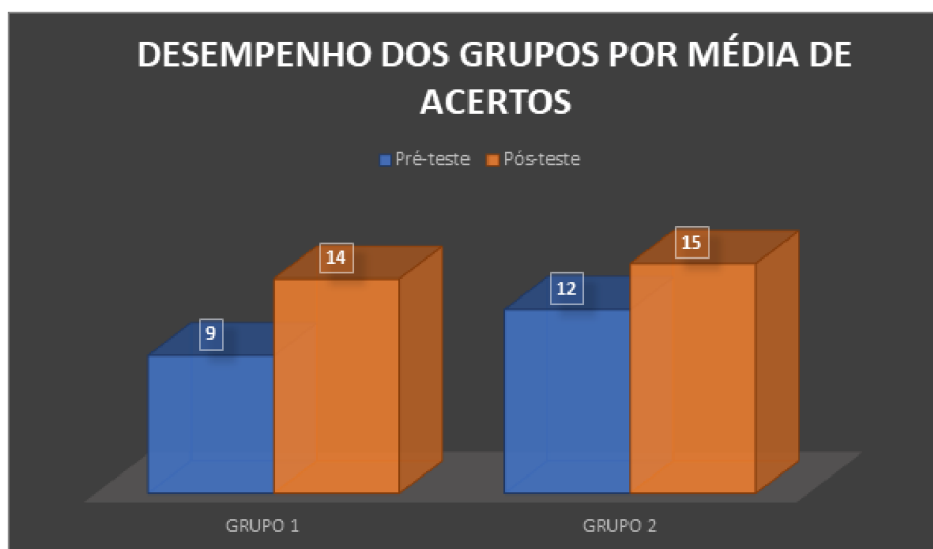


Gráfico1: Desempenhos dos grupos através das médias de acertos entre pré- teste e pós-teste.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Alusivo ao gráfico, o grupo 1 se desenvolveu certamente após o contato com o professor, fato o qual se compreende por Araújo, MF (2019), quando o docente passa o conteúdo como sendo verdade absoluta.

Em contrapartida Diesel, et al (2017) interpreta o melhor desempenho no pós teste do grupo 2 como resultado de um trabalho em equipe (aproxima docente do discente e vice-versa).

Neste o professor toma o papel de incentivador, instiga seus alunos a partirem para um raciocínio crítico e reflexivo, os tornam seres políticos à inovação, problematização da realidade, análises e tomadas de decisões.

Entretanto é demonstrado na tabela abaixo os valores de desvio padrão de cada etapa e valor de significância do teste t pareado.

Desvio das amostras	padrão	Pré-teste	Pós-teste	P-valor
G1		1,84	4,56	0,055*
G2		2,16	1,83	0,028*

Tabela 2- Desvio padrão e P-valor das amostras entre pré-teste e pós-teste dos G1 e G2.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Estima-se que o valor de significância α seja de 0,05; na pesquisa demonstrando ser igual e menor, denota que a diferença das médias é estatisticamente significativa para o teste t pareado.

5 | CONCLUSÃO

De acordo aos dados coletados, percebeu-se um destaque do grupo da metodologia ativa quanto ao grupo da metodologia tradicional. Portanto podemos concluir que com essa metodologia o aluno demonstrou ser o personagem principal do seu conhecimento e desempenho, desenvolvendo sua capacidade de autonomia, construção do conhecimento, capacidade de gerir e governar seu próprio processo de raciocínio lógico. E através dos resultados com esse rigor metodológico, poderá contribuir para os docentes na escolha da metodologia ativa para intuito pedagógico sobre Suporte Avançado de Vida.

REFERÊNCIAS

American Heart Association. **Adult Basic Life Support**. 2020 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations. *Circulation*. 2020;142 (suppl 1):S41–S91.

ARAÚJO, M. **Pedagogia tradicional: Aspectos presentes na prática docente no contexto atual**. 2019. 53 p. Dissertação (Pedagogia) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos; revoga as Resoluções: Resolução CNS 196 de 10 de Outubro de 1996; Resolução CNS 303 de 06 de Julho de 2000 e a Resolução CNS 404/08. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília DF, 13 Jun. 2012. Seção 1, p. 59.

CAMPBELL, D.T.; STANLEY, J.C. **Delineamentos experimentais e quase- experimentais de pesquisa**. São Paulo: USP/EPU; 1979.

COSTA, R. et al. **O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica.** Revista espaço para a saúde, Seção ensaios, Londrina-PR, v. 16, n. 1, p. 59 – 65, jan/mar 2015.

COSTA, R. de O.; MEDEIROS, S. de; COUTINHO, V. et al. **Simulação clínica no desempenho cognitivo, satisfação e autoconfiança na aprendizagem: estudo quase- experimental.** ACTA Paul Enferm, v. 33, p. 2 – 7, março 2020. ISSN eAPE20180123. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01236>.

DIAZ, F. de S.; NOVAIS, M.; ALVES, K. et al. **Conhecimento dos enfermeiros sobre o novo protocolo de ressuscitação cardiopulmonar.** RECOM, v. 7, p. 2 – 3, novembro 2017. ISSN 2236-6091. Disponível em: 10.19175/recom. V7i0.1822.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.; MARTINS, S. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** Revista Thema, Lajeado-RS, v. 14, n. 1, p. 268 – 288, 2017. Disponível em: DOI:<http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>.

FABBRO, M.; SALIM, N.; BUSSADORI, J. de C. et al. **Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de enfermagem.** REME Rev Min Enferm, São Carlos-SP, v. 22, p. 2 – 5, agosto 2018. ISSN 1415-2762. Disponível em: DOI:10.5935/1415-2762.20180067.

JANICAS, R. de C.S.V. Contribuições dos cenários com debriefing no processo ensino aprendizagem de graduandos de enfermagem. 2016. Tese (monografia) - Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

LUCAS, M.; NALIN, G.; SANT'ANNA, A. et al. **Validação de conteúdo de um instrumento para avaliação da capacitação em ressuscitação cardiopulmonar.** REME Rev Min Enferm, v. 22, p. 2 – 6, agosto 2018. ISSN 1415-2762. Disponível em: DOI:10.5935/1415-2762.20180061.

OLIVEIRA, M. de; VELARDE, L.; SÁ, R. de. **Ensaio clínico randomizado: Série Entendendo a Pesquisa Clínica 2. FEMINA,** Rio de Janeiro-RJ, v. 43, n. 1, p. 8 – 11, fevereiro 2015.

OLIVEIRA, M. de. Metodologia científica: **um manual para a realização de pesquisas em administração.** Catalão-GO, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/ol/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf.

PAIM, A.; IAPPE, N.; ROCHA, D. **Métodos de enseñanza utilizados por docentes del curso de enfermería: enfoque en la metodología de investigación.** Revista electrónica trimestral de Enfermería, Enfermería Global, n. 37, p. 153 – 169, jan 2015. ISSN 1695-6141.

PINHEIRO, J.; CUNHA, S. da; CARVAJAL, S. et al. **Estatísticas básicas: A arte de trabalhar com dados.** 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2015. 360 p. 7

PREVEDELLO, A.; SEGATO, G.; EMERICK, L. **Metodologias de ensino nas escolas de medicina e a formação médica atual.** ECS Educação, cultura e sociedade, Sinop- MT, v. 7, n. 2, p. 566 – 577, jul./dez. 2017. ISSN 2237-1648.

SANFORD, P. G. (2010). Simulation in nursing education: A review of the research. The Qualitative Report, 15(4), 1006-1011.

SIQUEIRA, D. da S. **Educação híbrida: metodologia ativa da sala invertida-Flipped Classrom**. Saberes da Fapan, p. 7 – 10, 2019. ISSN 2359-3938.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. Arq Bras Cardiol. 2019; 113(3):449–663.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Mortes por doenças cardiovasculares**. [Internet]. [citado 2021 Jul 09]. Disponível em:<http://www.cardiometro.com.br/anteriores.asp>.

SOUZA, M.L.A. de. **A eficiência entre o método de ensino tradicional e ativo para aprendizagem da paleontologia com enfoque motivacional**, 2018. Monografia (Graduação para licenciatura em Ciências Biológicas) -Ciências Biológicas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2018.

ZANDOMENIGHI, R.; MARTINS, E. **Análise epidemiológica dos atendimentos de parada cardiorrespiratória**. Rev enferm UFPE on line, Recife, p. 2 – 9, julho 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a234593p1912-1922-2018.

ZIEGER, R.; MARTINS, M. **Objeto virtual para o ensino de estomatologia: construção, aplicação e avaliação**. In: Salão UFRGS 2017: Sic - xxix salão de iniciação científica da ufrgs. Rio Grande do Sul: [s.n.], 2017. p. 2 –.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 21, 22, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33

Adolescentes 29, 32, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 143, 144, 146

Alunos 14, 15, 16, 17, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 133, 135, 136, 138, 141, 143, 146

B

Bioestatística 84, 94

Bolsa Família 70, 72

C

Causas externas 22, 40, 51

Covid-19 34, 35, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 66, 71, 72, 73, 74, 100

Criopreservação 150, 155, 156

D

Datasus 23, 34, 35, 37, 38

Docentes 9, 13, 18, 19, 129, 133, 139, 141, 142, 145

Doenças crônicas não transmissíveis 35, 46, 48, 96, 97, 109

Doenças do aparelho circulatório 40, 43, 45, 47

Doenças infecciosas 34, 40, 44, 45, 46, 158

E

Educação continuada 2, 3, 109, 137

Educação em saúde 1, 2, 3, 6, 10, 11, 61, 81, 96, 99, 110, 117, 118, 121, 123, 124, 125, 130, 131, 143, 144, 145

Educação sexual 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

Epidemiologia 21, 84, 85, 86, 94, 165

Esquizofrenia 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

F

Fertilização in vitro 148, 150, 151

G

Gametas 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155

H

Hanseníase 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Hipertensão arterial 43, 98, 101, 105, 106, 109, 111, 112, 113

Hipertensão em crianças 111

Hospitalização 21, 40, 45, 47

I

Idosos 21, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 77, 132

Infecções sexualmente transmissíveis 7, 130, 145

Infertilidade 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Inseminação artificial 148, 151, 153, 154

Internações hospitalares 31, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

M

Mapa da fome 64, 66, 69, 71

Metodologia ativa 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 124

Mortalidade 14, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 46, 69, 97, 98, 99, 105, 106, 109, 158

O

Obesidade infantil 111, 113

P

Prática baseada em evidências 86, 94

Proteção social 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

R

Rede de apoio 76, 79, 80, 81

Reforma psiquiátrica 61, 79, 81

Reforma sanitária 59, 62

Renda mínima 70, 71

Reprodução humana assistida 147, 148, 149, 150, 153, 156, 161, 162, 163, 164

S

Saúde do trabalhador 7, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57

Saúde sexual 130, 131, 133, 136, 141, 145

Segurança alimentar e nutricional 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Sexualidade 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150

Sintomáticos dermatológicos 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125

Sistema único de saúde 2, 23, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 47, 58, 59, 62, 63, 75

Suporte avançado de vida 12, 13, 14, 15, 16, 18

T

Traumatismo cranioencefálico 21, 22, 24, 26, 27, 32, 165

V

Vida moderna 111, 113



Vigilância em saúde 7, 49, 50, 51, 52, 53, 61, 108, 126

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022